

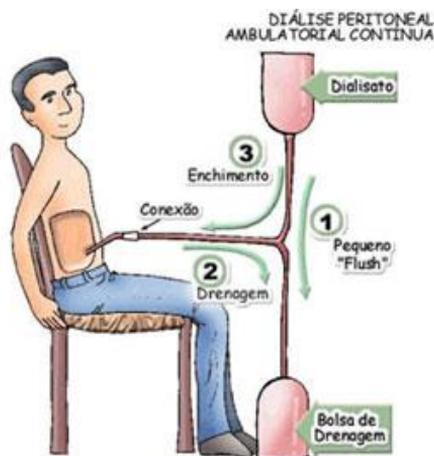
AUTOR: Débora Ferreira Cruz

CO-AUTORES: Maria Valéria de Oliveira Guimarães, Larissa de Assis Kruger,
Juliana Barbosa Daleprane e Luciana de Souza Costa

ESTRATÉGIAS PARA MELHORAR A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM DIÁLISE PERITONEAL COM IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO PARA PERITONITE

▶ Contexto

Na Diálise Peritoneal, a peritonite é a principal complicação, sendo a causa mais comum de retirada de cateter, descontinuação da terapia e perda da função renal residual. A diminuição ou extinção da infecção, contribui para preservação da função da membrana peritoneal e sobrevida do paciente.



▶ Problema

Fragilidade no treinamento do paciente em Diálise Peritoneal;
Fragilidade da equipe e paciente na identificação dos sinais e sintomas;

Fragilidade da equipe na execução do protocolo;

Diagnóstico tardio da peritonite, evoluindo com complicações ou óbito;

▶ Avaliação do problema e análise das causas

- Fragilidade no treinamento do paciente e familiares com carga horária inferior a 20hs;
- Ausência de protocolo para prevenção, diagnóstico e tratamento da Peritonite;
- Fragilidade da equipe na identificação dos sinais e sintomas da Peritonite;
- Fragilidade da equipe no tratamento adequado da Peritonite;

▶ Envolvimento da equipe

Para envolver a equipe, realizamos treinamento dos sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento. Para envolver o paciente, iniciamos o treinamento prático e teórico de todos os pacientes no programa com abordagem dos principais sinais e sintomas da Peritonite e prevenção da mesma.



▶ Estratégia de melhorias

- Garantir o envolvimento do paciente no tratamento como principal identificador dos sinais e sintomas da peritonite e prevenir o diagnóstico tardio da infecção;
- Garantir o envolvimento da equipe no diagnóstico clínico e laboratorial prévio dos sinais e sintomas da Peritonite, além do tratamento da infecção;
- Garantia do tratamento adequado para a Peritonite.

▶ Intervenção

- Implantação do treinamento de pacientes com carga horária mínima de 20hs, interruptas;
- Implantação das reciclagens 3 meses após início da terapia (Reciclagem 1), anualmente (Reciclagem 2) e após Peritonite (Reciclagem 3);
- Implantação do protocolo de Peritonite com coleta de líquido peritoneal para diagnóstico (Rotina 1), avaliação do tratamento (Rotina 2) e avaliação da cura (Rotina 3).

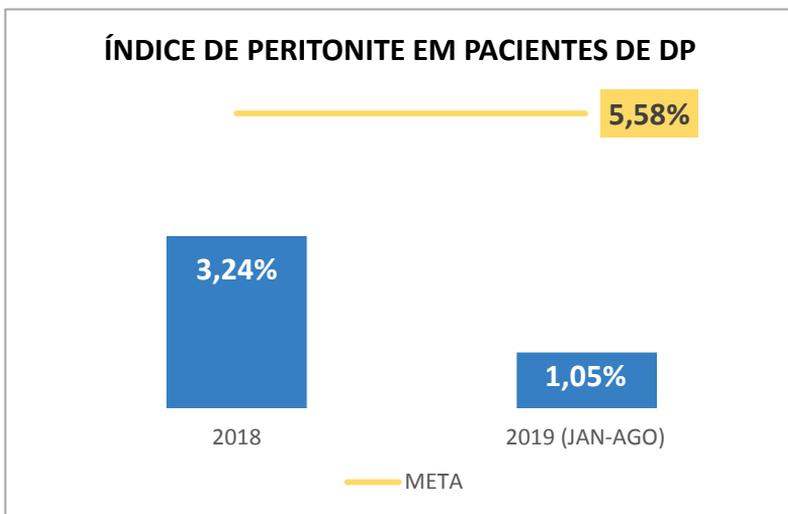
▶ Medições de melhorias

Redução da taxa de mortalidade relacionada a Peritonite;

Redução das internações relacionadas a Peritonite;

Redução da incidência de episódios de Peritonite em 99%;





▶ Efeitos da mudança

O envolvimento do paciente e da equipe na prevenção, diagnóstico e tratamento da peritonite gerou a erradicação de 99% dos casos de Peritonite e mais confiabilidade no tratamento com desmistificação da Diálise Peritoneal como um tratamento “perigoso”, aumentando a oferta e procura pelo tratamento.

▶ Lições aprendidas

O paciente é o principal coadjuvante na Diálise Peritoneal, e quando bem treinado, evolui clinicamente bem. O conhecimento da equipe quanto ao diagnóstico e tratamento da Peritonite, contribui para o diagnóstico prévio e tratamento correto com diminuição das complicações e óbitos devido diagnóstico tardio ou tratamento inadequado.

▶ Conclusões

A implantação dos protocolos e instruções normativas na Diálise Peritoneal contribuiu para o alcance de resultados favoráveis. A equipe discute os resultados através de indicadores de qualidade mensais, com participação das lideranças de enfermagem e médicas, SCIH, qualidade e áreas de apoio.

▶ Conflitos de interesse

O projeto não sofreu influências que comprometessem sua execução, pois a instituição apresenta modelo de Gestão Participativa, com a Alta Direção empenhada em disponibilizar recursos, além da maturidade na implementação de processos que assegurem a qualidade e segurança na prestação da assistência.